

Apresentação

A Revista Tamoios reserva aos seus leitores, neste número do segundo semestre de 2011, artigos referentes à espacialidade da cana-de-açúcar no Brasil. Ainda publica texto dedicado a experiência dos professores de geografia com relação a cidade.

SP, MG, MS, PR: quatro áreas canavieiras distintas do Brasil. Diante de um mundo que se urbaniza e demanda mais alimentos e energia, estudantes de pós-graduação em Geografia Humana, assistidos por seus professores, reuniram-se para publicar este exemplar da Revista Tamoios, dedicado às possibilidades de estudos acerca da cana-de-açúcar no Brasil.

SAMPAIO reflete acerca da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. Seu foco é, a princípio, sugerir uma proposta de regionalização para tal cultivo agrícola, levando em conta a indissociável relação tempo-espaço. Trata-se, de certa forma, de um esboço de geografia histórica. Nesse breve traçado apontado para a atividade canvieira no Estado, predominará, entretanto, sua visão geográfica.

DOMINGUES objetiva analisar os desdobramentos e perspectivas da cana-de-açúcar sentidos nos últimos anos no estado do Mato Grosso do Sul. Essa expansão se mostra muito rápida, diante dos incentivos, por parte do governo federal bem como por parte do governo estadual, além dos incentivos das prefeituras. A partir dessa expansão, verificamos as muitas relações existentes, como: exploração de mão-de-obra indígena; contratação de migrantes; precarização do trabalho; contaminação de nascentes, do solo e do meio ambiente; expropriação de camponeses; entre outros. Notamos que houve um reordenamento espacial e territorial da atividade agroindustrial canvieira no referido estado.

REIS e BRITO afirmam que a dinâmica espacial reflete feições características de diversos fatores (econômicos e políticos). Diante disso, o mapeamento da cana-de-açúcar auxilia compreender a territorialização dessa cultura e permite que profissionais planejem o ambiente buscando uma interação entre o social, ambiental e o econômico. Como resultado do mapeamento da mesorregião de 2008 para 2010, foi possível diagnosticar que houve um aumento de 15% da área plantada de cana-de-açúcar na área de estudo: o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

RIBEIRO e GHIZZO têm como objetivo levantar algumas considerações sobre a atividade canvieira no Estado do Paraná, levando em consideração a região Norte e em especial a mesorregião Noroeste Paranaense, localidade onde mais se expande a lavoura canvieira no Paraná. Em princípio foram levantadas breves considerações entre os vínculos do Paraná com a cana-de-açúcar e, posteriormente, os principais problemas registrados no Norte do Estado em função do aumento da lavoura canvieira. Por fim, foi traçada a problemática que envolve a cana-de-açúcar e o dilema atual pautado na crise alimentar, e a expansão da gramínea em detrimento da policultura e da agricultura familiar.

O que ora se apresenta, além dos próprios textos, com seus conteúdos, é também uma amostragem de possíveis vieses analíticos da questão canavieira nacional - que é parcialmente abordada através de alguns exemplos de casos regionais: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná.

RAMÃO fecha esse número relacionado ensino de geografia e a cidade. Objetiva apresentar uma possibilidade para o Ensino de Geografia, promovendo o estudante como o centro do processo de aprendizagem, a partir de uma atividade de formulação e construção de uma cidade ideal. Esta cidade ideal é a mistura da geografia científica e as experiências dos alunos.

Boa leitura

Mateus Sampaio e Eduardo Karol, respectivamente organizador desse número e editor da Revista Tamoios.